

III Simpósio da Pós Graduação em  
Ensino e História das Ciências e da  
Matemática

# UFABC e Sociedade: Estreitando as relações

ANAIS



# III Simpósio da Pós Graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática

18 de novembro de 2020

---

## Comissão organizadora

Solange Wagner Locatelli (Coordenadora)  
Adriana Bigido Rocha  
Alexandre Leite da Silva  
Bruno Rafael Santos Cerqueira  
Fernanda Ana da Silva  
Gesrael Silva de Lima  
Giovanni Scataglia Botelho Paz  
Meiri Aparecida Gurgel de Campos Miranda

ISSN: 2595-8089

Volume 03, 2020

Periodicidade: Bial

Universidade Federal do ABC

Pós-Graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática  
Av. dos Estados, 5001, Bairro Santa Terezinha, Santo André/SP



Pós-graduação em Ensino e História  
das Ciências e da Matemática  
Universidade Federal do ABC

# ÍNDICE DO CADERNO DE RESUMOS

<b>Ensino de ciências por investigação: a relação entre a metacognição e o ensino fundamental nos anos iniciais</b> .....	10
Adriana Bigido Rocha; Solange Wagner Locatelli	
<b>A viagem filosófica de naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira como subsídio para a formação de professores e ensino de ciências</b> .....	18
Adriana Cristina Gallis; Marcia Helena Alvim	
<b>A impostância do estágio supervisionado na visão de um grupo de licenciandos em química da UFABC</b> .....	24
Alexandre Leite da Silva; Maisa Helena Altarugio	
<b>Relações entre estética e ética (e a formação docente)</b> .....	30
Anna Maria de Moura Cavalcanti; Maria Candida Varone de Moraes Capecchi; Vivili Maria Silva gomes	
<b>O ensino da biodiversidade local no olhar de uma professora do estado de São Paulo: um estudo piloto</b> .....	36
Andreia dos Santos Calegari; Fernanda Franzolin	
<b>Letramento matemático no contexto dos anos iniciais do ensino fundemantal</b> .....	42
Anie Masquete Paruta; Virgínia Cardia Cardoso	
<b>Educação em direitos humanos: mapeamento da violência escolar e um caminho para a cultura de paz</b> .....	48
Anita Simão; Ana Maria Dietrich; Geovanni Cabral	
<b>Uma breve análise sobre o ensino de probabilidade nos anos finais do ensino fundamental no novo currículo paulista</b> .....	55
Annelise de Oliveira Lozada; Ailton Paulo de Oliveira Junior	
<b>Alfabetização Científica e BNCC nos anos iniciais</b> .....	62
Cristina Aparecida de Oliveira; Patrícia da Silva Sessa	
<b>Proposta de sequência didática utilizando grupo focal como ferramenta de formação continuada</b> .....	67
Davi Gustavo Sanches Silva; Daniel Manzoni de Almeida; João Rodrigo Santos da Silva	
<b>Perfil dos professores de matemática e ciências da natureza na região do Grande ABC do ensino fundamental – anos finais e ensino médio</b> .....	73
Diego Medeiros de Aguiar; Evonir Albrecht	
<b>A constituição do campo da Universidade Federal do ABC: Trajetória Formativa Docente</b> .....	78
Diego Nunes Navarro; Graciella Watanabe	

<b>As hortas urbanas orgânicas da cidade de São Bernardo do Campo e as práticas de educação não formal voltadas a questão ambiental .....</b>	<b>84</b>
Dione Marta de Mesquita Costa; Ana Maria Dietrich	
<b>A natureza da ciência na exposição de um museu de ciências .....</b>	<b>91</b>
Eduardo Dantas Leite; Adriana Pugliese	
<b>Passos iniciais para investigar o desempenho e as concepções dos estudantes sobre a biodiversidade .....</b>	<b>97</b>
Erika Romanholo Silva Lemos; Fernanda Franzolin	
<b>Elaboração de pesquisa em formato multipaper .....</b>	<b>103</b>
Ester Aparecida Ely de Almeida; Fernanda Franzolin	
<b>Situações do trabalho e o ensino de ciências: sentidos e motivos atribuídos pelos estudantes da educação superior tecnológica .....</b>	<b>110</b>
Fabio Pinto de Arruda; Marcelo Zanotello	
<b>Noções de Química Geral baseadas nas doutrinas modernas e livros didáticos do PNL/D/2018: diferenças e similaridades .....</b>	<b>117</b>
Fabiola Rodrigues Oliveira do Nascimento; Rafael Cava Mori	
<b>Os modelos metodológicos pessoais dos professores e dos licenciandos: do ensino superior e da escola básica .....</b>	<b>124</b>
Fabricio Masaharu Oiwa da Costa; Giselle Watanabe	
<b>Mapeamento da utilização da linguagem probabilística como suporte ao ensino de probabilidade no ensino fundamental no Brasil .....</b>	<b>131</b>
Fatima Aparecida Kian; Ailton Paulo de Oliveira Júnior	
<b>A função social da escola: um olhar a partir da formação inicial de professores de ciências .....</b>	<b>138</b>
Fernanda Ana da Silva; Maria Candida Varone de Moraes Capecchi	
<b>As emergências climáticas em uma proposta de aula socioambiental complexificada.....</b>	<b>145</b>
Fernanda da Rocha Carvalho; Giselle Watanabe	
<b>Aspectos da complexidade para definir uma educação para o risco .....</b>	<b>152</b>
Gabriel do Prado Cuzziol; Giselle Watanabe	
<b>As estratégias metacognitivas como ferramentas de formação continuada: explorando o ensino de ciências por investigação .....</b>	<b>158</b>
Giovanni Scataglia Botelho Paz; Solange Wagner Locatelli	
<b>Onde essa pessoa vai fazer “xixi”? Discursos docentes sobre o uso do banheiro por pessoas trans na escola pública de educação básica .....</b>	<b>165</b>
Gisele Martins Ferreira; Meiri Aparecida Gurgel de Campos Miranda	
<b>Abordagens da variabilidade estatística em teses e dissertações realizadas no Brasil .....</b>	<b>170</b>
Jaqueline do Oliveira Costa; Ailton Paulo de Oliveira Júnior	

<b>Respiração/doenças respiratórias, epidemias/pandemias e prevenção de doenças/vacinas: a abordagem histórica em livros de ciências do PNLD/2017.....</b>	<b>177</b>
Jessica Amanda Lourenço dos Santos; Rafael Cava Mori	
<b>Come-se: agrobiodiversidade nas hortas urbanas do ABC Paulista .....</b>	<b>184</b>
Julia Alice Vila Furgere; Ana Maria Dietrich	
<b>A Integração do conceito de sustentabilidade em protocolos de ciência cidadã para a educação básica .....</b>	<b>189</b>
Juliana A. Bloch; Natalia P. G. Lopes	
<b>A história silenciada: um conjunto de saberes indígenas numa ação educativa crítica no ensino de química .....</b>	<b>196</b>
Katia Regina Varela Roa; Marcia Helena Alvim; Zaquieu Vieira de Oliveira	
<b>Prática docente no ensino de matemática na educação de jovens e adultos .....</b>	<b>202</b>
Kelly Marina Kowalski; Virginia Cardia Cardoso	
<b>Desafios no ensino de botânica: metodologias ativas como uma alternativa a metodologias tradicionais .....</b>	<b>209</b>
Lais da Silveira Medeiros; João Rodrigo Santos da Silva	
<b>Planetário e escolas promovendo o ensino e a aprendizagem de astronomia .....</b>	<b>216</b>
Lilian Santos Leite Menezes; Evonir Albrecht	
<b>As atividades lúdicas no ensino de ciências: refletindo sobre os 5Rs da sustentabilidade no ensino remoto .....</b>	<b>222</b>
Lindeia Alves Saraiva Pavioti; Maisa Helena Altarugio	
<b>Espaços formativos na escola: desafios e possibilidades das aulas de trabalho pedagógico coletivo (ATPC) .....</b>	<b>228</b>
Lucas Pontes Savassa; Adriana Pugliese	
<b>Um estudo sobre práticas epistêmicas em uma disciplina científica de nível superior ministrada em língua inglesa .....</b>	<b>234</b>
Luciana Martiliano Milena; Danusa Munford	
<b>Aproximações entre as visões da complexidade e da natureza da ciência para questões socioambientais em aulas de ciências .....</b>	<b>241</b>
Luis Henrique David; Giselle Watanabe	
<b>Utilizando livros paradidáticos como abordagem didática para o ensino de estatística e probabilidade no Brasil .....</b>	<b>247</b>
Luzia Roseli da Silva Santos; Ailton Paulo de Oliveira Júnior	
<b>A Surdocegueira sob o ponto de vista da etnomatemática .....</b>	<b>254</b>
Marcos Henrique Assunção Ramos; Vivili Maria Silva Gomes; Elisabete Marcon Mello	

<b>O sujeito-professor em formação: um estudo sobre a identidade docente no magistério superior .....</b>	<b>259</b>
Márcia Oliveira Lúpia; Maria Candida Varone de Moraes Capecchi	
<b>A projeção da matemática como ciência a partir do pressuposto da natureza da ciência na concepção de professores que ensinam matemática .....</b>	<b>265</b>
Maria de Fátima Costa Sbrana; Evonir Albrecht	
<b>O perfil dos licenciandos em física da UFABC e a escolha da docência .....</b>	<b>271</b>
Matheus Ianello; Graciella Watanabe	
<b>A avaliação de tecnologias digitais para o ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental .....</b>	<b>278</b>
Muller Rodrigo de Moura Santana; Vivilí Maria Silva Gomes	
<b>O ensino de estatística no primeiro ano do ensino fundamental a partir da 'equivalência de estímulos' .....</b>	<b>285</b>
Natália Galvão Simão de Souza; Ailton Paulo de Oliveira Júnior	
<b>Descritores sobre experimentação enquanto critérios de avaliação do PNLD – Ciências – séries iniciais do ensino fundamental .....</b>	<b>292</b>
Natalia Lami Zanettine; Rafael Cava Mori	
<b>O enfoque clássico de probabilidade na determinação da probabilidade de um evento nos anos iniciais do ensino fundamental por meio de um jogo pedagógico .....</b>	<b>298</b>
Nilceia Datori Barbosa; Ailton Paulo de Oliveira Júnior	
<b>Teoria da atividade: estado da arte nos principais eventos de ensino de ciências no Brasil .....</b>	<b>305</b>
Janethe Patrícia Acuña Escalera; Guilherme Brockington	
<b>Propostas e análises de atividades didáticas para a sala de aula utilizando recursos tecnológicos na educação estatística nos trabalhos do ENEM .....</b>	<b>311</b>
Priscila Germano dos Santos; Ailton Paulo de Oliveira Júnior	
<b>Um estudo comparativo entre Brasil e Portugal sobre questões de gênero e sexualidade em meio escolar no âmbito da educação para a sexualidade .....</b>	<b>318</b>
Rafaela Cordeiro Gama; Zelia Ferreira Caçador Anastácio; Meiri Aparecida Gurgel de Campos Miranda	
<b>História da matemática e formação de professores: relações possíveis nas pesquisas acadêmicas paulistas contemporâneas .....</b>	<b>325</b>
Reginaldo Guilhermino Cabral Libório; Virginia Cardia Cardoso	
<b>O cinema como fonte histórica da ciência: uma análise da ficção científica nacional a partir do acervo da Cinemateca Brasileira .....</b>	<b>332</b>
Renan Siqueira da Silva; Breno Arsioli Moura	
<b>Contribuições da robótica educacional para o desenvolvimento de competências matemáticas no ensino médio .....</b>	<b>339</b>
Renata Cristina Alberghetti; Vivilí Maria Silva Gomes	

## Um estudo comparativo entre Brasil e Portugal sobre questões de gênero e sexualidade em meio escolar no âmbito da Educação para a Sexualidade

Rafaela Cordeiro Gama<sup>1</sup>, Zélia Ferreira Caçador Anastácio<sup>2</sup>, Meiri Aparecida Gurgel de Campos Miranda<sup>3</sup>

[rah.rafaela@gmail.com](mailto:rah.rafaela@gmail.com)<sup>1</sup>, [zeliarf@ie.uminho.pt](mailto:zeliarf@ie.uminho.pt)<sup>2</sup>, [meiri.miranda@ufabc.edu.br](mailto:meiri.miranda@ufabc.edu.br)<sup>3</sup>

**Resumo:** As questões de gênero e sexualidade no âmbito da Educação para a sexualidade são pensadas de diferentes maneiras em cada país. Em Portugal a ES é obrigatória desde o 1º Ciclo do Ensino Básico (1ºCEB), já no Brasil, com a nova BNCC, o tema não aparece com clareza nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF). Desta maneira, a investigação de doutorado tem como objetivo analisar se esses professores e professoras nos dois países se reconhecem como profissionais legitimados a tratar de questões de sexualidade e gênero no âmbito da ES. Escolheu-se realizar uma pesquisa-ação, com aplicação de questionários nos dois países e realização de sessões formativas e grupo focal no Brasil. Como resultado preliminar, observamos que os/as professores/as portugueses/as afirmam sentir-se legitimados para trabalhar a ES em meio escolar. Já no Brasil, a ES na BNCC só se faz presente a partir do 8º ano do Ensino Fundamental.

*Palavras Chave:* Escola, gênero, sexualidade.

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, acompanhamos um aumento nas discussões sobre questões de gênero e sexualidade no debate público, principalmente em relação à presença ou não de políticas educacionais que garantam essas discussões no currículo escolar. Essa discussão esteve envolta a disputas, principalmente no Brasil, onde grupos sociais conservadores e religiosos, os quais também representados na política em diferentes níveis, combateram a presença dessas temáticas na escola (JUNQUEIRA, 2018). Esse questionamento também acontece em Portugal, como acompanhamos o recente caso de pais de duas crianças do ensino básico que não autorizaram a frequência dos filhos às aulas de Cidadania e Desenvolvimento, que trata de temáticas relacionadas a gênero e sexualidade, dando origem a um movimento de questionamento da obrigatoriedade da disciplina (MARQUES, 2020).

Junqueira (2019), ao se aprofundar contra a temática da chamada “ideologia de gênero”, chama a atenção para o fato de que esse movimento está presente em diferentes países, influenciando políticas diversas, principalmente no âmbito da educação. O autor destaca que esses grupos se opõem à conquista e garantia de direitos de grupos LGBTI e do movimento feminista e que a

“ofensiva antigênero” está na contramão do direito à uma educação de qualidade, democrática e que defenda os direitos humanos.

No Brasil, foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (2017), a qual possui caráter obrigatório. Na sua versão final foram retirados os termos orientação sexual, gênero e diversidade sexual (MONTEIRO; RIBEIRO, 2020). Além disso, a temática da Educação para a Sexualidade (ES) e das questões de gênero não aparecem de forma clara e objetiva no documento Temas Contemporâneos Transversais na BNCC (2019). Diferentemente dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1997, onde existia o documento Orientação Sexual que tratava dessa temática de forma transversal, além de abordar a perspectiva de gênero no documento.

Em outros países a realidade referente ao trabalho da ES em meio escolar é diferente. Em Portugal, a ES é obrigatória nas escolas a partir do primeiro ano do ensino básico, ou seja, para crianças a partir de 6 anos. A última lei publicada foi em 2009 (PORTUGAL, 2009), a qual apresenta as finalidades da ES em meio escolar, as modalidades e carga horária para cada nível de ensino, entre outras questões.

Inserido nessa temática, objetiva-se, neste trabalho, apresentar o decurso de uma investigação de doutorado em Estudos da Criança na Universidade do Minho, em cotutela com a Universidade Federal do ABC. A investigação está inserida na linha de pesquisa Saúde Infantil no âmbito da Educação para a Sexualidade (ES). A mesma tem como objetivo analisar se os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Brasil, e os professores de Primeiro Ciclo do Ensino Básico, em Portugal, se reconhecem como profissionais legitimados a tratar de questões de sexualidade e gênero no âmbito da ES.

## METODOLOGIA

Para esta investigação selecionou-se a metodologia pesquisa-ação, onde as fases de ação e avaliação foram realizadas, principalmente, no Brasil. Quanto ao tipo trata-se, assim, de um estudo comparativo, principalmente na fase de diagnóstico, momento de investigação nos dois países.

Dadas as diferentes fases da investigação-ação, desde o diagnóstico até à avaliação, aplicaram-se diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados, assumindo-se ser de carácter predominantemente qualitativo, embora também tenha se procedido a técnicas quantitativas.

A população investigada foram os professores e professoras de Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Brasil e professores e professoras do 1º Ciclo de Ensino Básico em Portugal, a partir de uma amostra do tipo conveniência.

Como instrumentos de recolha de dados foram utilizados um questionário on-line de perguntas abertas e fechadas, na fase de diagnóstico e um roteiro de grupo focal, na fase de avaliação. Além disso, na realização da fase de ação, elaborou-se planos de intervenção, com objetivo também de realizar sessões formativas. Dessa forma, seguem-se as seguintes etapas na investigação:

1) **Fase de diagnóstico:** Primeiramente, buscou-se realizar um levantamento da bibliografia acerca das produções científicas sobre sexualidade e gênero no âmbito da educação para a sexualidade em Portugal e no Brasil. Também se realizou um levantamento das legislações, documentos oficiais e políticas públicas dos dois países em relação a esses temas e efetuar, a partir dos dados obtidos, um estudo comparativo. Além disso, foi aplicado com professores e professoras dos dois países um questionário *on-line* de questões abertas e fechadas, o qual buscou conhecer a prática pedagógica e/ou o tipo de abordagem da educação para a sexualidade desses professores e professoras e se os mesmos se reconhecem como profissionais legitimados a tratar de questões de sexualidade e gênero no âmbito da educação para a sexualidade;

2) **Fase de ação:** Para fase de ação realizaram-se quatro sessões formativas com seis professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Brasil, os quais responderam aos questionários preliminares, na fase de diagnóstico. Essas sessões formativas foram estruturadas a partir de diversos temas, com vista aos objetivos da pesquisa;

3) **Fase de avaliação:** Como fase de avaliação realizou-se um encontro de grupo focal com os seis professores e professoras brasileiros, os quais participaram das sessões formativas. Nesse grupo focal buscou-se abordar os temas trabalhados nas sessões e o impacto dessas sessões em seus conhecimentos, buscando também avaliar o processo formativo por qual passaram.

A construção do questionário foi realizada na plataforma do Google Formulário, também utilizada para disparar os e-mails às escolas e centros de formação nos dois países. Também se recorreu a grupos de professoras e professores nesse nível de ensino no Facebook e no WhatsApp.

Antes da recolha definitiva de dados, realizou-se um estudo piloto com 20 professores, 10 de cada país, com aplicação de uma primeira versão do questionário. Realizou-se, a partir disso, adaptações e reescritas do questionário e também o teste de confiabilidade com o **software Statistical Package for Social Sciences (SPSS)**. Em seguida, realizou-se a recolha definitiva, a qual está em processo de finalização. Contabiliza-se até o momento 119 respostas de professores portugueses e 30 de professores brasileiros. Dessa forma, segue-se com a recolha de dados nos questionários no Brasil.

As sessões formativas e o grupo focal, ou seja, as fases de ação e avaliação, aconteceram com professoras e professores brasileiros, de maneira on-line por meio da plataforma Zoom. O objetivo inicial do projeto era realizar as sessões presencialmente, mas com a pandemia e a necessidade de distanciamento social foi necessário realizar a adaptação dessas fases. As sessões foram gravadas (11h de áudio) e estão em processo de transcrição para posterior análise de discurso.

Em todo o procedimento de recolha de dados respeitaram-se os requisitos éticos para pesquisa com seres humanos por meio do documento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, o projeto foi submetido, analisado e aprovado nos comitês de ética tanto da Universidade do Minho quanto da Universidade Federal do ABC.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, são apresentados os resultados parciais da investigação, nomeadamente a comparação entre os dois países acerca da legislação, dos documentos normativos e das políticas públicas em questões de gênero e sexualidade no âmbito da Educação para a sexualidade e os resultados da análise descritiva dos dados recolhidos por meio do questionário dos professores portugueses.

A ES em meio escolar em Portugal é obrigatória desde 1984, com a publicação da lei n. 3/84, sendo de responsabilidade do Estado garantir isso. A última legislação publicada em relação a isso

foi em 2009, a lei n. 60, a qual regulamenta a aplicação da ES nas escolas, definindo finalidades, carga horária, organização, disciplinas a serem tratadas, entre outras questões. Dessa forma, a ES em Portugal está inserida no contexto da Educação para a Saúde, sendo uma modalidade transversal às diferentes disciplinas e de aplicação obrigatória a partir do 1º ciclo da educação básica (crianças de 6 anos).

Em 2017, com base em documentos internacionais como o Standards for Sexuality Education in Europe (OMS, 2010) e o International technical guidance on sexuality education (UNESCO, 2009), foi publicado o documento Referencial de Educação para a Saúde para ser um referencial orientador flexível e de adoção voluntária. Nele, encontra-se o tema Afetos e Educação para a Sexualidade e são apresentados subtemas e respectivos objetivos para cada nível de ensino. Os subtemas que englobam desde o 1ºCEB são: Identidade e gênero; relações afetivas; valores; e desenvolvimento da sexualidade. Percebe-se, assim, a perspectiva ampliada dos temas relacionados à ES, alargando a concepção de sexualidade para além de questões biológicas, mas também para dimensões sociais, histórica, culturais.

Anastácio (2018) chama atenção para a baixa oferta de formação continuada específica sobre ES e destaca essa situação como um dos principais impeditivos para o insucesso da ES nas escolas. Mesmo que as legislações afirmem a importância e a necessidade de políticas públicas de formação de professores, principalmente desde 2009, o número de professores e professoras com formação específica continua baixo.

Isso também foi observado na análise dos questionários com os professores e professoras portuguesas, onde apenas 43,7% indicou a realização de formação contínua na temática. Entretanto, 71,4% dos respondentes (n=119) consideram que a legislação nacional garante sua legitimação enquanto profissional para tratar de questões de gênero e sexualidade no meio escolar.

Já no Brasil, a ES se faz presente pela primeira vez de forma oficial no currículo nacional em 1997, por meio dos PCN, especificamente no documento Orientação Sexual. O documento não tinha caráter obrigatório. Entretanto, observa-se uma regressão nas conquistas no âmbito curricular.

Mais recentemente, em 2017, foi aprovada a BNCC, documento curricular de caráter obrigatório no qual não se coloca de maneira clara e objetiva o trabalho de temáticas da ES, como questões de gênero e sexualidade, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Observa-se a abordagem de conteúdos relacionados apenas no 8º ano do Fundamental, com viés biológico apenas. Monteiro (2020) indica que a BNCC apresenta mais obstáculos ao tratamento de temas relacionados à sexualidade e gênero do que facilidades. Sem um olhar atento, essas questões podem passar despercebidas no cotidiano da escola.

Em 2019 foi apresentado o documento Temas Contemporâneos Transversais na BNCC, o qual destaca a importância dos temas transversais para contextualização do currículo escolar e atualiza e expande o número de temas transversais previstos nos PCN. Entretanto, a ES não está contemplada nesse documento e as questões de gênero e sexualidade estão “diluídas” em decretos de outros temas, como saúde e direitos humanos. Dessa forma, surge o questionamento: como isso impacta o trabalho dos professores e professoras?

## CONCLUSÃO

A partir dos resultados preliminares, percebe-se que entre Brasil e Portugal o entendimento da ES em meio escolar são distintos, a partir das suas legislações e documentos normativos. Em Portugal a ES tem caráter obrigatório desde o 1º ciclo, ou seja, com crianças a partir de 6 anos e está prevista de maneira transversal, ou seja, sua abordagem pode acontecer em diferentes disciplinas.

Apesar de estar dentro do âmbito de Educação para a Saúde, é abordagem prioritária e abarca diferentes dimensões e discussões, não só no aspecto biológico e preventivo. Entretanto, a formação dos professores e professoras deixa a desejar, o que contribui para a sua não execução de forma sistemática e contínua. Entretanto, pode-se observar que os professores e professoras portugueses de 1º CEB pesquisados afirmam sentir-se legitimados para trabalhar a ES em meio escolar.

Já no Brasil, a ES na BNCC só se faz presente a partir do 8º ano do Ensino Fundamental. Além disso, de tema destacado no documento Orientação Sexual nos PCN, passa a ser submetido a outros temas transversais, não possuindo diretrizes e referenciais claros para sua execução. Dessa forma,

pretende-se analisar, nos próximos passos da investigação, os resultados das coletas de dados realizadas com os professores e professoras brasileiros e de como essa questão impacta no seu reconhecimento como profissionais legítimos para tratar dessas questões em meio escolar.

## REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, Zélia F. C. Os professores e a Educação Sexual no Ensino Básico: necessidades de formação e sua importância na evolução conceptual. In FREITAS, D. et al. (Orgs.). **Projeto Web Educação Sexual: a educação no espaço escolar**. Florianópolis: UDESC, 2018. p. 93-108.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, DF: MEC, 2019.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A invenção da “ideologia de gênero”: a emergência de um cenário político-discursivo e a elaboração de uma retórica reacionária antigênero. **Psicologia Política**, São Paulo, v. 18, n. 43, p. 449-502, dez. 2018.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. O discurso antigênero: uma ameaça à escola democrática. In SILVA, Márcia A. da. (Org.). **Coisas D’Gênerus: Produções do núcleo de estudos feministas e de gênero**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. E-book. Disponível em: [https://3c290742-53df-4d6f-b12f-6b135a606bc7.filesusr.com/ugd/48d206\\_2f84a494d5104018a8673cb4a1475d8e.pdf](https://3c290742-53df-4d6f-b12f-6b135a606bc7.filesusr.com/ugd/48d206_2f84a494d5104018a8673cb4a1475d8e.pdf). Acesso em: 25 set. 2020.

MARQUES, Nelson. A polémica à volta da Cidadania e Desenvolvimento. **Expresso**, Portugal, 05 set. 2020. Disponível em: <https://expresso.pt/sociedade/2020-09-05-A-polemica-a-volta-da-Cidadania-e-Desenvolvimento>. Acesso em: 20 set. 2020.

MONTEIRO, Solange A. de S.; RIBEIRO, Paulo R. M. Sexualidade e Gênero na atual BNCC: possibilidades e limites. **Pesquisa e Ensino**, Barreiras, v. 1, e202011, p. 1-24, 2020.

OMS. Regional Office for Europe and BZg. **Standards for sexuality education in Europe: a framework for policy makers, educational and health authorities and specialists**. Cologne: Federal Centre for Health Education, BZgA, 2010.

PORTUGAL. Assembleia da República. Lei n.º 60, de 6 de agosto de 2009. Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar. **Diário da República**, I Série n. 151, p. 5097-5098, 2009.

UNESCO. **International technical guidance on sexuality education: an evidence informed approach for schools, teachers and health educators**. Paris: UNESCO, 2009.